

QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE CAFÉ CONILON DE CICLO PRECOCE SUBMETIDOS À DESSECAÇÃO.

FRN Silva, SCP Posse, GAR Souza, LS Correia, ACV Filho, PS Volpi, M Comério, SD Arantes, JAM Filho, LO Arantes, RP Posse

A maioria das lavouras de café conilon vem sendo formada por cultivares clonais. Os clones que formam essas cultivares se distinguem, entre outras características, pela época de maturação dos frutos. Essa característica permite classificar os clones de acordo com o ciclo de maturação como: precoces, intermediários e tardios. Os de ciclo de maturação precoce necessitam, em média, de 34 semanas para a completa maturação de seus frutos. Os processos morfológicos e fisiológicos que ocorrem durante o desenvolvimento e a germinação da semente têm sido extensivamente estudados e descritos. Eventos como a dormência e a tolerância à dessecação, assim como outros assuntos de importância primordial na ciência da semente devem ser ainda desvendados.

Sementes de café conilon, colhidos manualmente, foram lavadas, em água corrente, submersas em hipoclorito por 30 minutos, lavadas em água destilada e dispostas sobre telado suspenso em ambiente controlado, para retirada do excesso de água, com o objetivo de avaliar a qualidade fisiológica das sementes, relacionadas ao dessecação. O teste foi montado assim que finalizado o processo de lavagem e desinfestação das sementes (com umidade de 50%), em seguida, a umidade foi monitorada, segundo a Regras para Análise de Sementes (RAS) até atingir valores de 30% e 20% de teor de água, sendo montados testes para ambos os pontos. O experimento foi conduzido no laboratório de Sementes do INCAPER. O teste de germinação constituiu-se em utilizar como substrato o papel Germitest, com quatro repetições de 50 sementes, e mantidos em BOD (demanda biológica de oxigênio) em temperatura alternada de 20°/30°C, com fotoperíodo de 12/12h (luz e escuro). Foram realizadas avaliações de germinação diárias. As avaliações foram realizadas conforme descrito nas RAS, sendo os resultados expressos em porcentagem de plântulas normais e índice de velocidade de germinação (BRASIL, 2009). Os dados foram analisados utilizando-se o programa computacional SISVAR (FERREIRA, 2011), adotando-se significância de 5 % de probabilidade, para o teste F (Tabela 1). Quando diferenças significativas foram detectadas, os dados foram submetidos ao teste de Tukey a 5% (Tabela 2).

Diferença significativa foi observada para a variável Índice de Velocidade de Germinação (IVG), a porcentagem de germinação foi não significativa na avaliação.

Tabela 1 Quadro de resumo de análise de variância a 5% de significância do Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e da germinação (%) em relação aos teores de umidade das sementes.

FV	GL	QM	
		IVG	Germinação (%)
Tratamento	2	258,89 *	92,33 ns
Erro	9	1,51	23,44
Total	11		
CV%		3,91	5,39

Legenda: *Correlação significativa a $P > 0,05$; ns – Não Significativo

Tabela 2 Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e germinação (%) das sementes de café conilon.

Tratamento	IVG	Germinação (%)
50	40,59 a	95 a
30	28,45 b	85,5 a
20	25,37 c	89 a

Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Maior taxa de IVG foi observada nas sementes que apresentavam umidade de 50%, no ciclo precoce de maturação. As sementes têm comportamentos diferenciados em relação à tolerância à perda de umidade. Essa tolerância está relacionada à capacidade do organismo em enfrentar o estresse da quase completa perda de água e, posterior reidratação dos tecidos das sementes. Já a porcentagem de germinação foi acima de 85% para todos os tratamentos, porém não apresentando diferença significativa. Porções de sementes com porcentagens de germinação semelhantes, regularmente mostram diferenças em suas velocidades de germinação, apontando que existem distinções de vigor entre eles. Este método baseia-se no princípio de que lotes de sementes com maior velocidade de germinação são mais vigorosos, ou seja, há uma relação direta entre a velocidade de germinação e o vigor.

Pode-se concluir que as sementes do ciclo precoce de maturação não reagem bem à dessecação, quando analisado seu Índice de Velocidade de Germinação.